

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS ECONÔMICOS DO CEARÁ

22



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 314 Estudo Decenal do Desempenho do Índice de Atividade Turística do Ceará: 2015-2025

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

Estudo Decenal do Desempenho do Índice de Atividade Turística do Ceará: 2015-2025

1. Introdução

O objetivo deste enfoque será analisar o desempenho do Índice de Atividades Turísticas (IATUR) do Estado do Ceará para os últimos dez anos, com ênfase para o ano de 2025, último ano disponível da série. Com menor ênfase, é feita uma análise do comportamento completo da série que se inicia em 2012. Para efeitos comparativos, são apresentados os resultados dos estados nordestinos da Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Alagoas bem como o nacional.

De acordo com IBGE (2024), o Índice de Atividades Turísticas (IATUR) é um indicador especial da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), que foi introduzido em outubro de 2015, e tem sua série publicada com informações de índices e taxas de variação de receita nominal e de volume desde janeiro de 2011¹.

Diferentemente de relatórios anteriores, nesse enfoque, além do Ceará e dos estados da Bahia e de Pernambuco, será feito um comparativo da evolução do índice com os estados do Rio Grande do Norte e Alagoas. Isso decorre, conforme apontado por IBGE (2024), por conta de uma necessidade identificada pelos usuários externos interessados em acompanhar a evolução das atividades turísticas em mais unidades da federação.

Nesse contexto, IBGE (2024), tendo como referência o ano-base 2022 da amostra em curso, revisou o critério de ingresso no índice passando a considerar as unidades da federação que ultrapassaram, em termos de participação, um percentual igual ou superior a 1% do total das receitas nominais das empresas classificadas nas atividades turísticas da Pesquisa Mensal de Serviços. Assim, além das doze unidades da federação que já tinham calculadas seus respectivos índices, superaram este limiar as unidades federativas do Amazonas, Pará, Mato Grosso, Alagoas e Rio Grande do Norte.

Como já destacado, o IATUR fundamenta-se em informações oriundas da PMS e conduzida pelo IBGE, o qual quantifica o setor de serviços empresariais não financeiros tomando por base a receita bruta de serviços auferida por empresas formalmente constituídas.

Finalmente, conforme IBGE (2015), ressalta-se que os indicadores conjunturais da Pesquisa Mensal de Serviços e do Índice de Atividades Turísticas constituem-se em ferramentas essenciais para o acompanhamento da evolução das atividades econômicas de modo que seus resultados sirvam como subsídios para a tomada de decisão do setor privado, subsidiando, da mesma forma, o setor governamental para a implementação de políticas públicas setoriais.

2. Descrição do Índice de Atividades Turísticas

A relevância de um índice turístico advém de sua capacidade de agregar e monitorar segmentos econômicos da referida atividade através de uma metodologia com base na receita bruta das empresas como variável *proxy* do setor que permita quantificar sua contribuição para a economia de serviços.

¹ Desde a sua implementação, o Índice de Atividades Turísticas foi divulgado para doze unidades da federação: Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

22

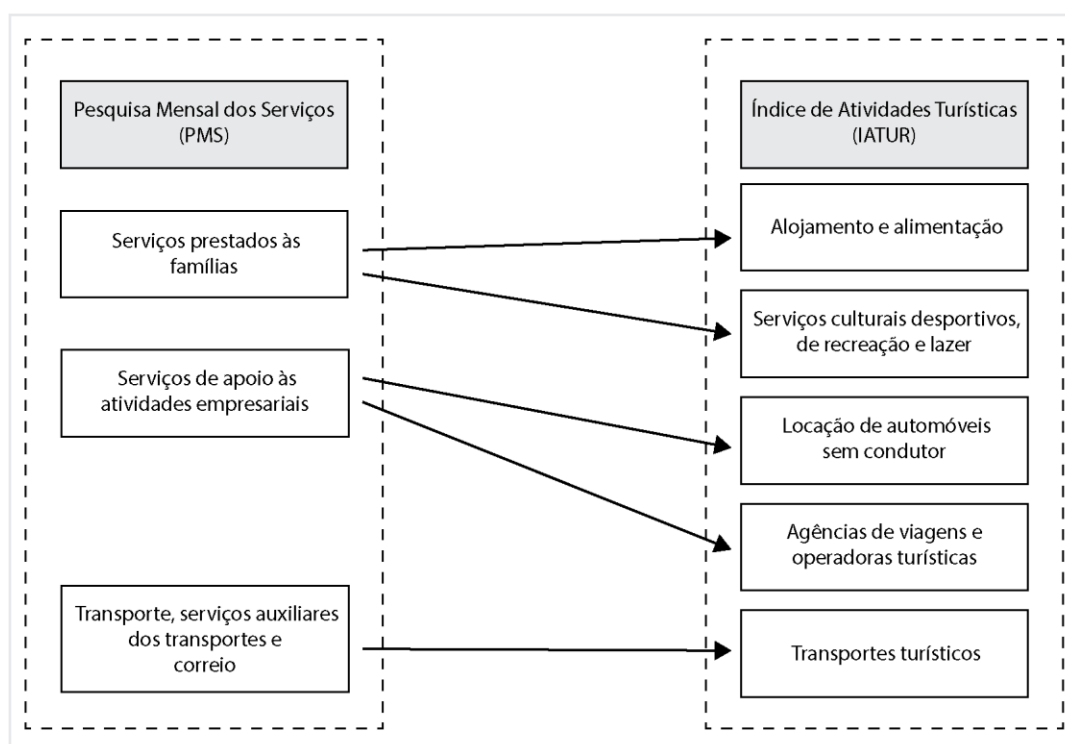
CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 314 Estudo Decenal do Desempenho do Índice de Atividade Turística do Ceará: 2015-2025

De maneira mais específica, o Índice de Atividades Turísticas agrega vinte e duas (22)² atividades correlatas à atividade turística das cento e sessenta e seis (166) atividades de serviços investigadas na Pesquisa Mensal de Serviços. O indicador visa quantificar as mudanças setoriais ocorridas no curto prazo, em nível nacional e/ou estadual, no qual os usuários possam avaliar o desempenho setorial e estabelecer as tendências das atividades no médio e no longo prazo.

O desenho amostral da Pesquisa Mensal de Serviços permite a construção do Índice de Atividades Turísticas através do agrupamento das atividades conforme esboçado na Figura 1 a seguir.

Figura 1: Pesquisa Mensal de Serviços e Índice de Atividade Turística



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Dentro do segmento dos serviços prestados às famílias, tem-se as atividades de alojamento e alimentação, os serviços culturais, desportivos e de recreação e lazer. Por sua vez, no segmento dos serviços profissionais, administrativos e complementares (serviços de apoio às atividades empresariais) tem-se a locação de automóveis sem condutor e as agências de viagens e operadoras turísticas. Finalmente, dentro do segmento dos transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio tem-se os transportes turísticos.

Dentro dessa estrutura, pode-se adumbrar a atividade turística análoga ao diagrama de fluxo econômico a partir da Figura 1 e utilizando como referência Quesnay (1996) e Brue e Grant (2017). Sob esse prisma, o fluxo econômico é um circuito de renda e produto que conecta famílias, empresas, governo, sistema financeiro e setor externo. Enquanto as famílias ofertam fatores de produção e recebem renda, que destinam ao consumo, impostos e poupança, as empresas transformam esses fatores em bens e serviços, remuneram as famílias e investem. Já o governo tributa e gasta, enquanto o sistema financeiro intermedia a poupança e gerencia o crédito. Por fim, o setor externo injeta e retira demanda via exportações e importações.

² O anexo elenca o grupo de atividades que formam o índice bem como seus códigos CNAE.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE ECONOMIA E FINANÇAS DO CEARÁ

22



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 314 Estudo Decenal do Desempenho do Índice de Atividade Turística do Ceará: 2015-2025

No circuito econômico turístico, enquanto as famílias decidem quanto gastar em hospedagem, alimentação e lazer, as empresas são os hotéis, bares, atrações e transportes que convertem esse gasto em serviços, salários e investimento. Já o governo tributa, investe em infraestrutura urbana, segurança e promoção dos destinos turísticos. No caso do sistema financeiro sua função é irrigar a temporada com crédito para capital de giro e modernização, enquanto o setor externo contribui com turistas estrangeiros (adicionando demanda) ou mesmo quando residentes viajam para fora gerando vazamentos.

Mais especificamente, pode-se dizer que o segmento de serviços prestados às famílias representa um pilar fundamental ao englobar necessidades essenciais para aqueles que demandam os serviços do setor. De fato, as atividades de alojamento e alimentação constituem a base, compreendendo desde a infraestrutura hoteleira até a diversificada oferta gastronômica. Concomitantemente, o fluxo da experiência do demandante se enriquece com a disponibilização de atividades culturais, recreativas e de lazer abarcando desde as artes cênicas e espetáculos, passando pela criação artística, exploração de jogos de azar e parques de diversão temáticos.

Adicionalmente, a estrutura do setor de serviços turísticos a partir do segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio constitui a infraestrutura essencial para a concretização da jornada do viajante considerando o deslocamento eficiente entre pontos de origem e destinos bem como a mobilidade interna nas localidades visitadas. Além disso, uma diversidade de modais, desde o transporte aéreo e o transporte rodoviário de passageiros, seja eles intermunicipal e interestadual e internacional, conectam regiões geográficas amplas do Estado. Pode-se também ressaltar as opções mais especializadas e de valor experiencial como trens turísticos, teleféricos e transporte por navegação como modais que garantam as bases para a exploração turística.

Além de sua função direta no deslocamento, o segmento de transportes através dos correios integra-se ao ecossistema dando suporte logístico e comunicacional facilitando, assim, a troca de informações e transporte de materiais para a operação de agências, hotéis e atrações turísticas.

Finalmente, no que tange ao segmento aos serviços de apoio às atividades empresariais, sua atuação é instrumental na facilitação e na personalização da experiência turística, organizando e otimizando o acesso aos demais componentes da cadeia. De fato, sua oferta de serviços de valor agregado que simplifica o planejamento da viagem e ampliam as possibilidades de exploração do destino reduz as fricções para o consumidor com as atividades aqui compreendidas atuando como catalizadoras da demanda e moduladores da oferta.

Um componente central deste segmento é a locação de automóveis sem condutor, que confere ao viajante um elevado grau de autonomia e flexibilidade. Esse serviço permite a exploração individualizada e em ritmo próprio de atrativos e entornos que podem não ser amplamente cobertos por transportes públicos, ou para aqueles que buscam maior privacidade e controle sobre seu itinerário.

Por sua vez, as agências de viagens e operadoras turísticas desempenham um papel estratégico como elos articuladores entre a oferta turística e a demanda do consumidor. Além de produtos e destinos, pode-se também destacar a consolidação de pacotes de viagem, personalização de roteiros, intermediação de reservas e emissão de bilhetes e vouchers.

3. Desempenho de 2015-2025 do Índice de Atividade Turística

O Gráfico 1, a seguir, apresenta dados anuais de 2015-2025 do Índice de Atividades Turísticas do Brasil e dos estados nordestinos do Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Norte e Alagoas. Por sua vez, como forma de analisar mais pormenorizada os resultados da atividade cearense, o Gráfico 2 replica os dados do Gráfico 1, mas com apenas com os dados nacionais. O Apêndice apresenta as taxas de crescimento da série histórica para todos os estados nordestinos e do Brasil.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

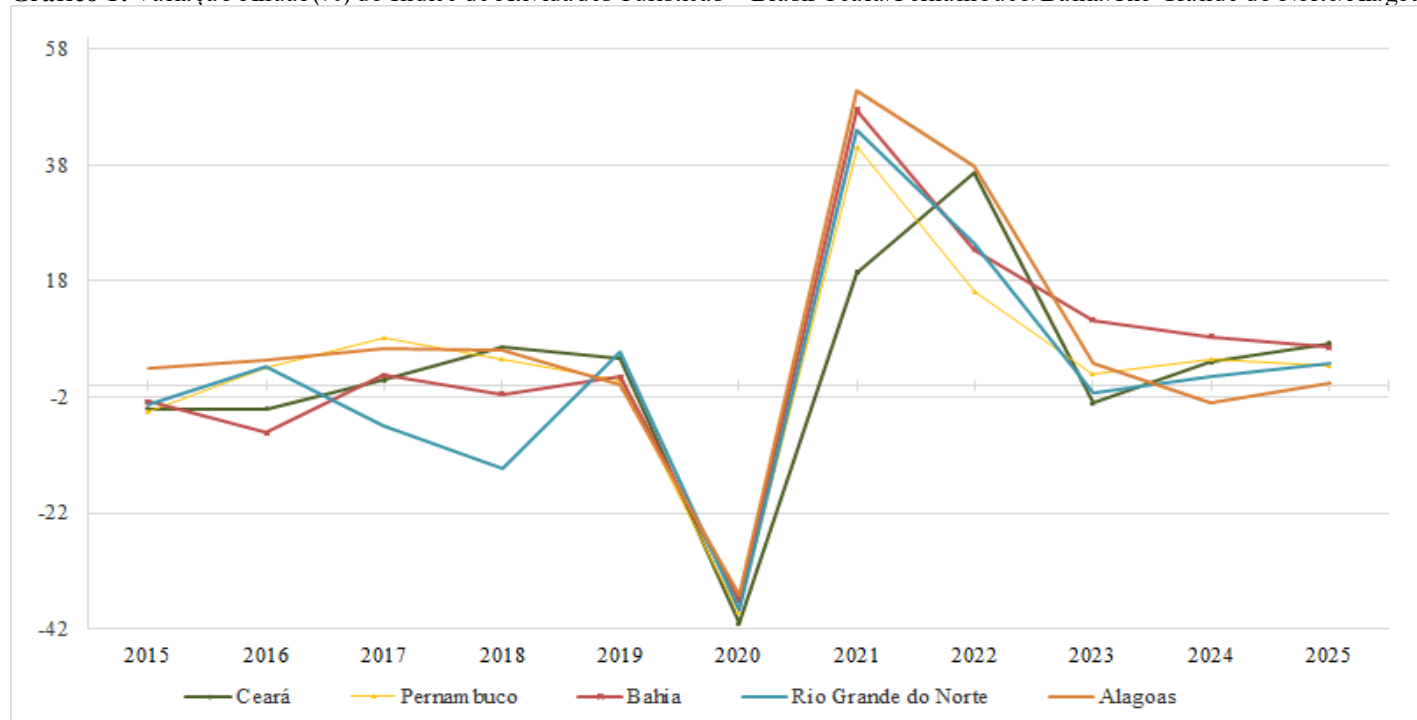
22

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 314 Estudo Decenal do Desempenho do Índice de Atividade Turística do Ceará: 2015-2025

Inicialmente pode-se observar que, em 2015, as taxas foram quase idênticas tornando a diferenciação visual entre os diferentes índices de cada estado e do Brasil de difícil separação. Esse era o início da crise de 2015-2016 que havia assolado a economia nacional atingindo, também, o setor turístico³. Mas é importante o desempenho positivo de alagoas, com uma próxima a 3%, a única entre as áreas em análise.

Gráfico 1: Variação Anual (%) do Índice de Atividades Turísticas – Brasil/Ceará/Pernambuco/Bahia/Rio Grande do Norte/Alagoas



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Por sua vez, em 2016, observa-se um afastamento das séries, com a Bahia exibindo uma retração mais acentuada, enquanto novamente Alagoas apresenta um bom desempenho ao crescer 4,4% além de Rio Grande do Norte e Pernambuco também apresentarem avanço no bojo da crise que havia atingido a economia nacional. Por sua vez, o turismo cearense segue trajetória similar ao Brasil com recuo similar no âmbito dessa conjuntura adversa.

Dentro desse contexto, o comunicado do CODACE de 2017 havia identificado a ocorrência de um vale no ciclo de negócios brasileiro no quarto trimestre de 2016. O vale representa o fim de uma recessão que durou 11 trimestres – entre o segundo trimestre de 2014 e o quarto de 2016 – e a entrada do país em um período de expansão a partir do primeiro trimestre de 2017.

Diante desse diagnóstico, pode-se observar a resposta defasada do turismo nacional no que tange aos ciclos econômicos da economia brasileira dado seu desempenho negativo em 2017. Por outro lado, o turismo cearense já apresenta uma leve reação ao crescer quase 1%.

No ano de 2018, ocorre um afastamento mais pronunciado no desempenho *vis-à-vis* os estados nordestinos bem como em relação ao índice nacional. Deve-se destacar que a atividade turística do Estado do

³ De acordo com o Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE) no comunicado de 2015 foi identificada a ocorrência de um pico no ciclo de negócios brasileiro no primeiro trimestre de 2014 representando o fim de uma expansão econômica que havia durado 20 trimestres – entre o segundo trimestre de 2009 e o primeiro de 2014 e a entrada do país em uma recessão a partir do segundo trimestre de 2014.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTADÍSTICA ECONÔMICA DO CEARÁ

22



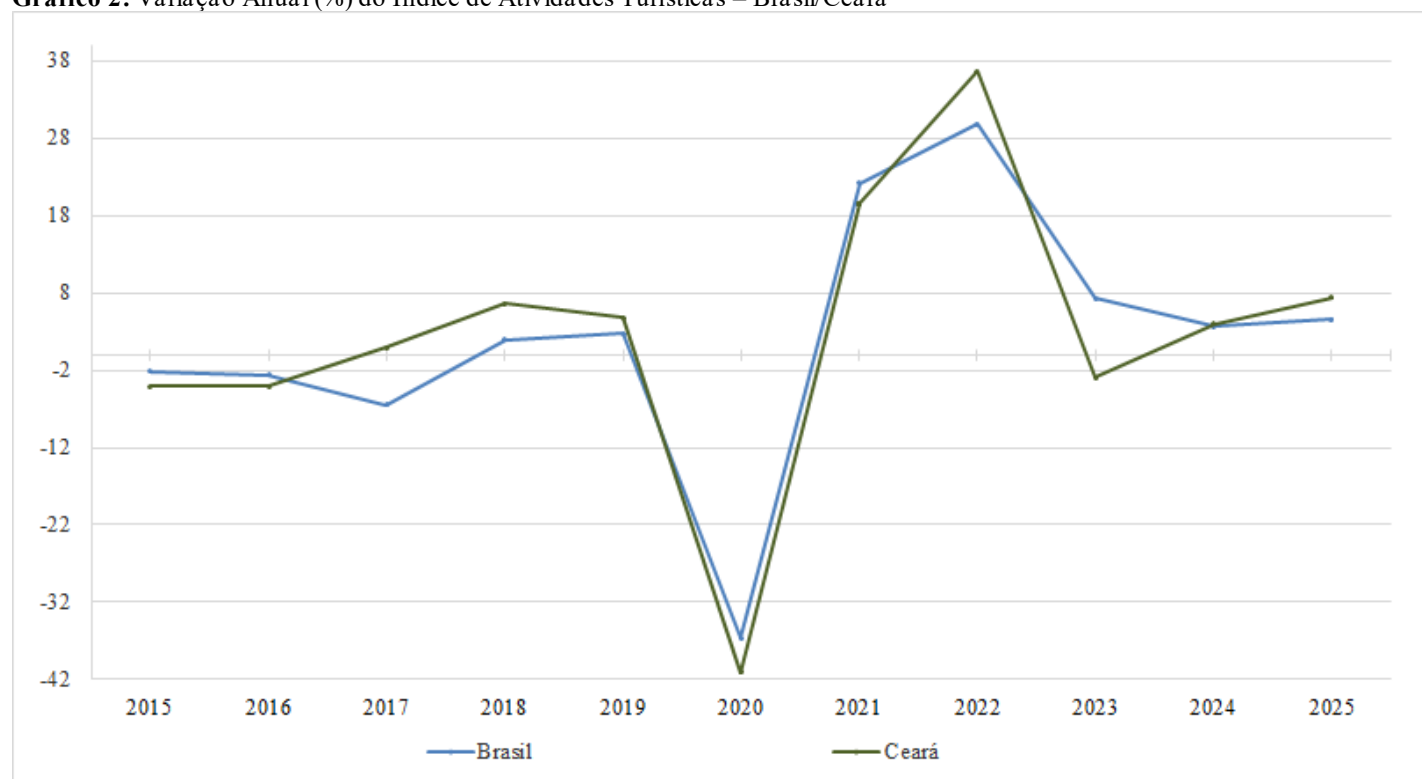
CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 314 Estudo Decenal do Desempenho do Índice de Atividade Turística do Ceará: 2015-2025

Ceará apresentou a maior taxa de crescimento ao crescer 6,6%. Já em 2019 todos eles voltam a se alinhar em termos de desempenho, com o Ceará crescendo apenas abaixo Rio Grande do Norte, com taxas de 4,8% e 5,9%, respectivamente.

Em complemento à análise, deve-se também mencionar que de acordo com o comunicado do CODACE de 2020 foi identificado a ocorrência de um pico no ciclo de negócios brasileiro no quarto trimestre de 2019. O pico representa o fim de uma expansão econômica que durou 12 trimestres – entre o primeiro trimestre de 2017 e o quarto trimestre de 2019 – sinalizando a entrada do país em uma recessão a partir do primeiro trimestre de 2020.

Gráfico 2: Variação Anual (%) do Índice de Atividades Turísticas – Brasil/Ceará



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em 2020, conforme observado visualmente, a atividade turística sofre um revés resultante do impacto da crise sanitária. De acordo o comunicado de fevereiro de 2023 do CODACE esse ciclo de contração econômica durou apenas dois trimestres – o primeiro e o segundo de 2020 –, com retorno do país à expansão econômica a partir do terceiro trimestre de 2020.

Assim, esse cenário pandêmico como resultado da Covid-19 foi consolidado na segunda quinzena de março de 2020 e estendendo-se pelo ano todo. Já no ano de 2021, por sua vez, vem a recuperação do setor, com um claro processo de recuperação em “V”. Em destaque, o Ceará apresentou no ano de 2020 a maior queda não somente quando comparado aos estados do Nordeste como também com relação ao Brasil.

Isso mostra que em um cenário de crise, como a pandemia de 2020, na qual foram impostas severas restrições de mobilidade e suspensão de eventos e provocando, por conseguinte, contração abrupta da demanda, uma atividade tão dinâmica na economia cearense acaba sendo fortemente afetada. De fato, esse choque exógeno evidenciou a alta elasticidade-renda do setor turístico estadual. Para se ter uma dimensão, a retração da

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO DO CEARÁ

22



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 314 Estudo Decenal do Desempenho do Índice de Atividade Turística do Ceará: 2015-2025

IATUR do Ceará foi de 41%, queda que superou todos os estados do Nordeste e nacional: Pernambuco (37%), Rio Grande do Norte (38,7%), Bahia (37%), Alagoas (36%) e Brasil (36,7%).

A recuperação em 2021 tendo o setor no Ceará menor desempenho *vis-à-vis* aos demais estados do Nordeste revela também sua maior defasagem na retomada plena. Com efeito, essa recuperação mais lenta pode ser resultante de uma elevada elasticidade-renda mensurada, por exemplo, em termos de fluxos internacionais e viagens de longa distância, segmentos esses relevantes para o estado. Do lado da oferta, a redução de frequências da malha viária ao longo do período pandêmico pode também ter descapitalizado micro e pequenos negócios devido ao tempo ocioso produzindo, assim, “cicatrices” estruturais no setor. Em conjunto, esses vetores geraram o que em Macroeconomia denomina-se de histerese, um efeito de longa duração na estrutura de uma atividade por conta desse choque temporário⁴.

Em outra perspectiva, o desempenho no ano subsequente parece indicar que esses efeitos permanentes foram se dissipando. Com efeito, para o ano de 2022 a atividade turística cearense apresentou crescimento mais intenso, desempenho de pouco menos de 37%, abaixo apenas de Alagoas, que cresceu 38%. Pernambuco e Bahia cresceram apenas 16% e 23%, respectivamente. O Brasil cresceu 30%.

Após o forte crescimento em 2022, e, portanto, tendo uma base de comparação alta, o ano de 2023 indica uma tendência de baixa para a atividade turística estadual amargando recuo de -3,2%. Mas deve-se frisar que não foi uma particularidade do Ceará dado também o desempenho negativo de 1,2% do Estado do Rio Grande do Norte. O Brasil teve um bom desempenho na medida em que registrou crescimento de 7,2%; Pernambuco, por sua vez, cresceu pouco menos de 2% e Bahia 11,3%.

O ano de 2024 pareceu uma tendência de convergência no crescimento para todas as áreas. No entanto, o recuo de 3% do Estado de Alagoas comprometeu esse processo, algo que veio a ocorrer em 2025. De forma geral, o ano de 2024 encerrou com um bom desempenho do setor turístico. De fato, Ceará e Pernambuco tiveram um desempenho similar com taxas de 4% e 4,4%, respectivamente, superando o crescimento nacional, que foi de 3,6%. Como destaque tem-se a Bahia encerrando 2024 com uma taxa de 8,4%.

Agora em 2025, como já ressaltado, parece haver uma tendência de convergência mais clara entre os estados nordestinos associado também ao comportamento nacional. Como também já destacado, esse alinhamento havia ocorrido parcialmente no triênio 2019-2021.

Finalmente, quando se analisa as taxas de crescimento, mesmo com a tendência em termos de desempenho positivo, o Índice de Atividades Turísticas evidencia clara assimetria regional, com o Ceará despontando como principal vetor de dinamismo ao registrar 7,3% de crescimento, superando tanto a média nacional (4,6%) quanto os demais estados da região Nordeste com a Bahia apresentando crescimento próximo (6,6%) e os demais com taxas aproximadas ao resultado nacional ao registrar variação de 4,6% (Rio Grande do Norte com 3,8%, Pernambuco com 3,3% e Alagoas deslocado dos demais com apenas 0,5%).

4. Análise do Desempenho de 2012-2014 do Índice de Atividade Turística

Quando se analisa o início da série histórica, um ponto inicial a ser destacado é a tendência similar dos índices estaduais em comparação com o nacional, embora Bahia e Ceará tenham tido maior destaque, principalmente esse último quando se observa todo o triênio de 2012-2014.

Com efeito, para 2012, o Estado do Ceará é o único que apresenta crescimento, com uma taxa de 1,2% e Alagoas numa quase estabilidade ao registrar 0,1%. Os demais estados do Nordeste, inclusive o Brasil, amargam retração.

⁴ Ver Mankiw (2020)

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTADÍSTICA ECONÔMICA DO CEARÁ

22



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

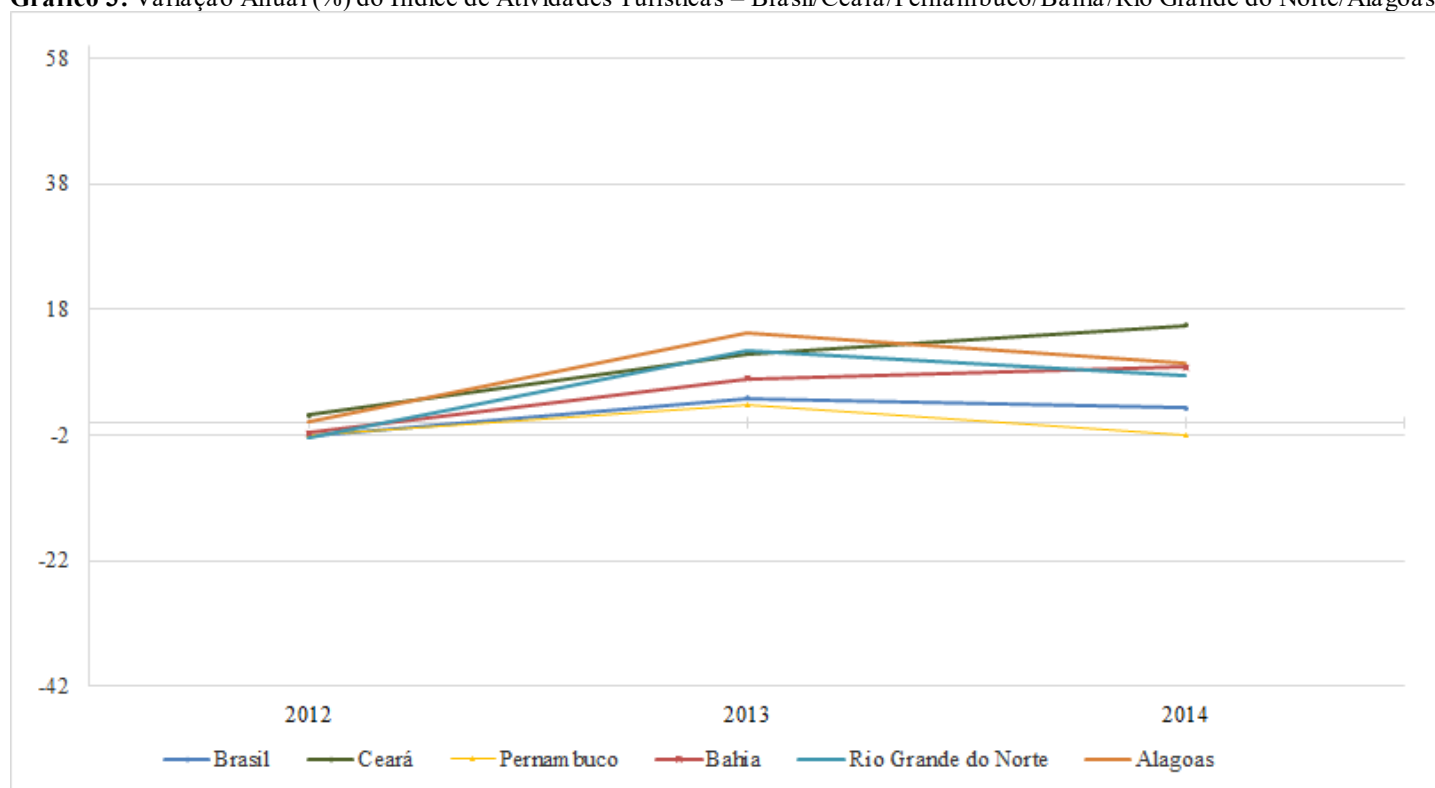
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 314 Estudo Decenal do Desempenho do Índice de Atividade Turística do Ceará: 2015-2025

Para os anos de 2013 e 2014, as taxas são bem pronunciadas, estando bem acima da média histórica. Os registros históricos revelam que esse bom desempenho esteve associado aos megaeventos da Copa das Confederações e da Copa do Mundo nos quais Fortaleza esteve como umas das cidades-sede.

Em 2013, a atividade turística do Ceará cresceu 11%, enquanto em 2014 seu crescimento foi mais de 15%. Para se ter uma dimensão dessa grandeza, nesses mesmos anos o Brasil cresceu apenas 3,8% e 2,3%, respectivamente. Com exceção de Pernambuco, os demais estados nordestinos também tiveram taxas bem elevadas, com Alagoas (14%) e Rio Grande do Norte (11,5%), acima do Ceará no ano de 2013. Para 2014, o Ceará descola ficando bem acima crescendo acima de 15%.

Gráfico 3: Variação Anual (%) do Índice de Atividades Turísticas – Brasil/Ceará/Pernambuco/Bahia/Rio Grande do Norte/Alagoas



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

5. Considerações Finais

O objetivo deste enfoque foi analisar o desempenho do Índice de Atividades Turísticas (IATUR) do Estado do Ceará para os últimos dez anos, com ênfase para o ano de 2025.

Embora tenha havido algum grau de dispersão no desempenho dos estados nordestinos ao longo da série histórica, nesse ano de 2025 parece haver uma tendência de convergência mais clara entre eles associado também ao comportamento nacional. Tal alinhamento havia ocorrido parcialmente no triênio 2019-2021.

No ano de 2018, por outro lado, havia ocorrido um afastamento mais pronunciado no desempenho dos estados nordestinos bem como em relação ao índice nacional. Nesse mesmo ano, deve-se destacar que a atividade turística do Estado do Ceará apresentou a maior taxa de crescimento ao registrar 6,6%.

Quando se analisa de forma mais pormenorizada o ano de 2025, mesmo com a tendência em termos de desempenho positivo, o Índice de Atividades Turísticas evidencia clara assimetria regional, com o Ceará despontando como principal vetor de dinamismo ao registrar 7,3% de crescimento, superando tanto a média

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

22

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 314 Estudo Decenal do Desempenho do Índice de Atividade Turística do Ceará: 2015-2025

nacional (4,6%) quanto os demais estados da região Nordeste com a Bahia apresentando crescimento próximo (6,6%) e os demais com taxas aproximadas ao resultado nacional ao registrar variação de 4,6% (Rio Grande do Norte com 3,8%, Pernambuco com 3,3% e Alagoas deslocado dos demais com apenas 0,5%).

6. Apêndice: Taxas de Crescimento do Índice de Atividades Turísticas

Tabela 1: Variação Anual (%) do Índice de Atividades Turísticas

Ano	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Rio Grande do Norte	Alagoas
2012	-2,0	1,2	-1,9	-1,7	-2,5	0,1
2013	3,8	10,9	2,7	6,9	11,5	14,2
2014	2,3	15,4	-2,0	8,8	7,5	9,4
2015	-2,1	-4,1	-4,4	-2,8	-3,3	2,9
2016	-2,6	-4,0	3,2	-8,1	3,4	4,4
2017	-6,5	0,9	8,2	1,8	-6,9	6,5
2018	2,0	6,6	4,4	-1,5	-14,3	6,0
2019	2,7	4,8	0,9	1,5	5,9	0,2
2020	-36,7	-41,0	-39,2	-37,2	-38,7	-36,0
2021	22,2	19,5	41,1	47,5	44,0	50,9
2022	29,9	36,7	16,1	23,4	24,6	37,8
2023	7,2	-3,0	1,9	11,3	-1,2	3,9
2024	3,6	4,0	4,4	8,4	1,7	-3,0
2025	4,6	7,3	3,3	6,6	3,8	0,5

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTADÍSTICA ECONÔMICA DO CEARÁ

22



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 314 Estudo Decenal do Desempenho do Índice de Atividade Turística do Ceará: 2015-2025

7. Anexo

Quadro: Grupamentos do Índice de Atividades Turísticas – IATUR

Serviços Prestados às Famílias	Hotéis e similares (CNAE 5510); Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente (CNAE 5590); Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas (CNAE 5611); Serviços ambulantes de alimentação (CNAE 5612); Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada (CNAE 5620); Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares (CNAE 9001); Criação artística (CNAE 9002); Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas (CNAE 9003); Atividades de exploração de jogos de azar e apostas (CNAE 9200); Parques de diversão e parques temáticos (CNAE 9321); Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente (CNAE 9329)
Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares (Serviços de Apoio às Atividades Empresariais)	Locação de automóveis sem condutor (CNAE 7711); Agências de viagens (CNAE 7911); Operadores turísticos (CNAE 7912); Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente (CNAE 7990)
Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal ou em região metropolitana (CNAE 4922); Trens turísticos, teleféricos e similares (CNAE 4950); Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares (CNAE 5022); Transporte por navegação de travessia de passageiros e cargas (CNAE 5091); Transportes aquaviários não especificados anteriormente (CNAE 5099); Transporte aéreo de passageiros regular doméstico ou internacional (CNAE 5111); Transporte aéreo de passageiros não regular (CNAE 5112)

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ

22



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 314 Estudo Decenal do Desempenho do Índice de Atividade Turística do Ceará: 2015-2025

8. Referências

- BRUE, S. L.; GRANT, R. R. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Cengage. 2ª edição, 2017.
- Comitê de Datação de Ciclos Econômicos. (CODACE), 4 de agosto de 2015.
- Comitê de Datação de Ciclos Econômicos. (CODACE), 30 de outubro de 2017.
- Comitê de Datação de Ciclos Econômicos. (CODACE), 29 de junho de 2020.
- Comitê de Datação de Ciclos Econômicos. (CODACE), 2 de fevereiro de 2023.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Mensal de Serviços. Índice de Atividades Turísticas (IATUR)**. Notas Metodológicas, 2015.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Mensal de Serviços – PMS**, Nota Técnica Nº 01/2024, Ampliação da Abrangência Geográfica do IATUR, 2024.
- MANKIW, N. G. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: Gen/Atlas. 10ª edição, 2020.
- QUESNAY, F. **Quadro Econômicos dos Fisiocratas**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996.

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini – Secretário

Caio Hugo Carvalho Vitor - Secretário Executivo de Gestão de Compras e Patrimônio

José Garrido Braga Neto - Secretário Executivo de Gestão de Pessoas

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Daniel de Carvalho Bentes - Secretário Executivo de

Modernização e Governo Digital

Francisca Rejane Araujo Felipe Pessoa de Albuquerque -

Secretária executiva de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

ENFOQUE ECONÔMICO – Nº 313 – Fevereiro/2026

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Título: Estudo Decenal do Desempenho do índice de Atividade Turística do Ceará: 2015-2025

Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

Colaboração:

Nertan Cruz de Almeida (Apoio Técnico)